

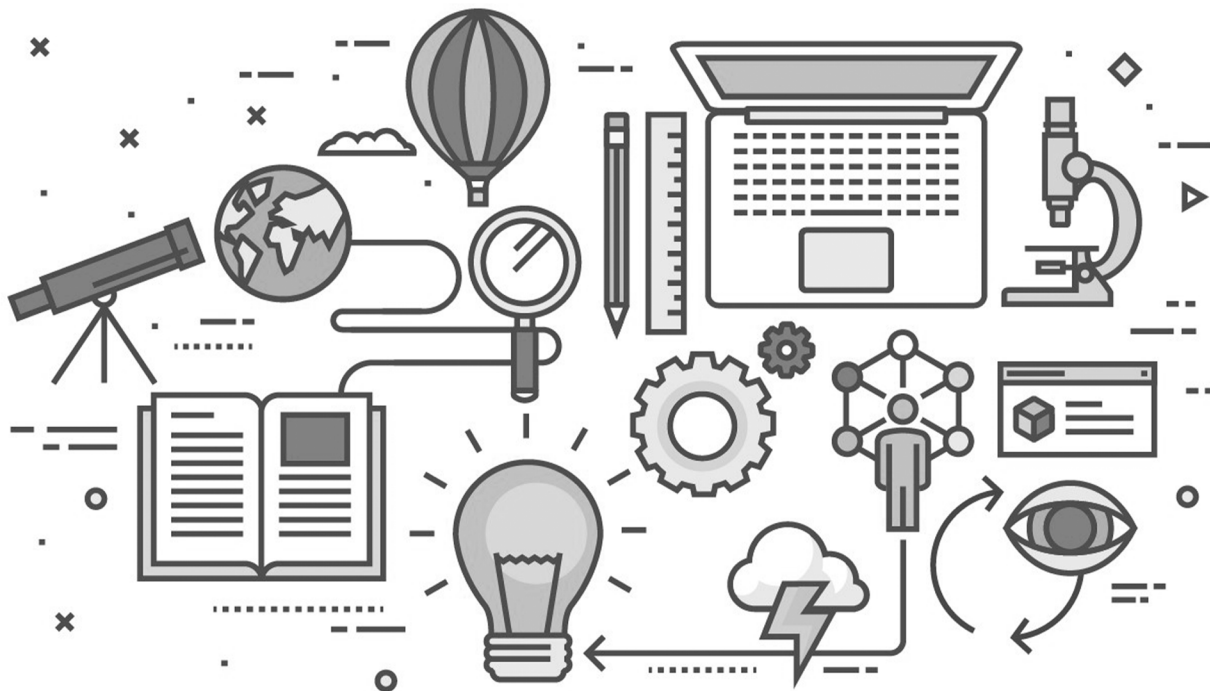


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2532114011**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

**DOI 10.22533/at.ed.2532114012**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

##### DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2532114013**

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

**DOI 10.22533/at.ed.2532114014**

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

**DOI 10.22533/at.ed.2532114015**

#### **CAPÍTULO 6..... 53**

##### PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.2532114016**

#### **CAPÍTULO 7..... 64**

##### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

**DOI 10.22533/at.ed.2532114017**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	
Eliane Antônia de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA	
Isabel Maria Tomázio Correia	
Maria Manuela de Sousa Matos	
Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	
Alvino Moraes de Amorim	
Natal dos Santos Soares	
Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO	
Sônia Maria Dias	
Selma Correia Rosseto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Vitória Eduarda Rocha Simões	
Karina Estefânia Luizeto Alves	
Eromi Izabel Hummel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	
Nelcir Francisca da Silva	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	
Suzana Alves dos Santos Melo	
Maria Alice Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD	
Valéria Meroski de Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE	
Raúl Patricio Escobar Maturana	
Mauricio Alarcón Álvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
<i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
La Salete Coelho	
Lúisa Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR	
Claudinéia Maria Vischi Avanzini	
Adriana de Oliveira Chaves Palmieri	
Eliane Terezinha Buwai Krupa	
Danuse de Porciúncula Araújo	
Elisa Daniele de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140120</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>246</b>

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 07/10/2020*

**Claudia Maisa Antunes Lins**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Juazeiro – Bahia  
Doutoranda do Programa Pós-Colonialismos  
e Cidadania Global, do Centro de Estudos  
Sociais da Universidade de Coimbra  
Portugal  
<http://lattes.cnpq.br/1285134350259019>

**RESUMO:** O novo curso de Pedagogia (em tramitação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE), do Departamento de Ciência Humanas III, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tem orientação pedagógica em quatro Núcleos de Aprofundamento: Educação Infantil e Anos Iniciais; Educação de Jovens e Adultos; Educação e Comunicação; Gestão e Coordenação Pedagógica. Cada semestre (que são oito) terá uma carga horária de 45 horas destinadas aos núcleos. Os Núcleos de Aprofundamento farão a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, atuando no processo de curricularização da extensão. Na estrutura pedagógica do curso, os componentes Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil), II (Ensino Fundamental), III (Educação de Jovens e Adultos) e IV (Educação Não Formal) ocorrerão (os três primeiros), em espaços formais, correspondendo às especificidades dos núcleos, no que diz respeito a docência. Estágio Curricular Supervisionado I, realiza-se em creches e pré-

escolas; Estágio Curricular Supervisionado II, orienta-se da prática pedagógica dos anos iniciais; Estágio Curricular Supervisionado III, orienta-se do trabalho pedagógico com jovens e adultos; Estágio Curricular Supervisionado IV, amplia o campo de conhecimento pedagógico em espaço não-formal, e em espaço não-escolar. O aprofundamento em “Gestão e Coordenação Pedagógica”, assegura-se nos Núcleos, bem como nos componentes específicos desta área. O currículo em curso organiza-se em três núcleos: Educação Infantil e Anos Iniciais; Educação de Jovens e Adultos e Educomunicação. Os estudantes optam pelo Núcleo de Aprofundamento na matrícula do 6º semestre. As experiências aqui apresentadas decorrem do curso atual, ocasião da minha atuação em Estágio Curricular Supervisionado II e III, em 2018, no Núcleo de Educação Infantil e Anos Iniciais, onde trabalhamos com diversificados repertórios de leituras: literários, poéticos, pedagógicos e sociológicos. Quanto à produção escrita, trabalhamos com relatos orais (transcritos) e relatos escritos, contemplando o espaço escolar sob perspectiva de uma hermenêutica crítica (Santos, 1989:11), permitindo-nos testemunhar as experiências pedagógicas vivenciadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular Supervisionado; Formação Docente; Pesquisa em Educação; Experiência; Relatos de Estágio.



## SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN GRADUATION OF PEDAGOGY - AN OPEN FIELD FOR RESEARCH IN EDUCATION

**ABSTRACT:** The new graduation of Pedagogy curriculum (pending at the Teaching, Research and Extension Council – CONSEPE), proposed by the Department of Human Sciences III, University of the State of Bahia - UNEB, has a pedagogical guidance in four major Fields of Deepening: Early Childhood Education and Early Years; Youth and Adult Education; Education and Communication; Pedagogical Management and Coordination. Each of the eight semesters has a 45-hour workload focused on the fields. The Fields of Deepening will compose an articulation of teaching, research and extension, working on the extension's curricularization. In the course's Pedagogical Structure, the components Supervised Curricular Internship I (Early Childhood Education), II (Elementary Education), III (Youth and Adult Education) and IV (Non-Formal Education) will take place in formal spaces (the first three ones), corresponding to the fields' specificities regarding the teaching. Supervised Curricular Internship I takes place in nurseries and preschools; Supervised Curricular Internship II consists of the pedagogical practice of the early years. Supervised Curricular Internship III is made up of pedagogical work with young people and adults. Supervised Curricular Internship IV extends the field of pedagogical knowledge in a non-formal and non-school space. The deepening in Management and Pedagogical Coordination is guaranteed within the Fields, as well as within this field's specific components. The current curriculum is organized into three Fields: Early Childhood Education and Early Years; Youth and Adult Education and Educommunication. The students choose the Field of Study when enrolling in the 6<sup>th</sup> semester. The experiences here presented are derived from the current curriculum, corresponding to my performance in Supervised Curricular Internship II and III at the Center for Early Childhood Education and Early Years in 2018, where we worked with diversified reading repertoires: literary, poetic, pedagogical and sociological. Regarding the written production, we work with oral (transcribed) and written reports; including the scholar space under the viewpoint of critical hermeneutics (Santos, 1989: 11), allowing us to witness the lived pedagogical experiences.

**KEYWORDS:** Supervised curricular internship; Teacher Formation; Research in Education; Experience; Internship Reports.

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante duas semanas, uma em maio, outra em junho de 2018, um grupo de onze estudantes, todas mulheres, do 6<sup>o</sup> semestre do curso de Pedagogia, Núcleo Educação Infantil, durante o componente Estágio Curricular Supervisionado II, por mim orientado, esteve em atuação nas escolas públicas municipais de Juazeiro – Bahia (Joca de Souza, Judite Leal Costa, Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Anailde Sousa, Escola Dr. José Araújo Souza, e Escola Municipal Maria de Lourdes Duarte), foram estas as escolas onde o trabalho aconteceu, para a realização das atividades dos estágios II e III.

Neste currículo, as estudantes fazem o trabalho exclusivamente de Observação em Estágio Curricular Supervisionado I, e a partir do II cumprem nas duas semanas de estágio, suas atividades de intervenção. O estágio tem uma carga horária de 105 horas, temos, portanto, 21 semanas de trabalho, com duas semanas intercaladas de atividades

desenvolvidas nas escolas. Nos dois primeiros dias em Estágio II e III, as estudantes fazem um trabalho (inicial) de observação de alguns detalhes (das relações pedagógicas), e prestam atenção nas crianças (se conseguem ou não fazer as atividades, se tem alguma dificuldade para escrever, ler, como realizam as operações matemáticas, etc.), atitudes que as ajudam no redirecionamento de seus planos de aula; é neste período que as estudantes negociam com as professoras seus tempos dentro do horário escolar, para a realização de suas intervenções pedagógicas com as crianças.

Assumimos no âmbito dos componentes Estágio II e III uma postura de testemunhar as experiências vivenciadas dentro das escolas, contando-as durante nossas aulas (na Universidade) e contemplando-as enquanto uma realidade que nos atinge direta ou indiretamente. Esse exercício ampliou-se para uma esfera intimista dentro da turma, o que nos ajudou a construir uma abertura para nossas confissões, abrindo um campo de cumplicidades que contribuiu na elaboração dos planos, bem como, sentimo-nos à vontade para descortinar nossas dificuldades, êxitos, o que conseguimos e o que não conseguimos realizar. O primeiro testemunho foi mais formal, uma vez que ainda não tínhamos construído este espaço íntimo de trocas, então, usamos como metodologia para este primeiro diálogo, o formato de apresentação de seminários.

As estudantes apresentaram os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado I, suas experiências do semestre anterior. Seus relatórios trouxeram diversos testemunhos das situações do contexto das escolas: a gestão escolar; a estrutura física das escolas; os Projetos Políticos Pedagógicos – PPP’s; as salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE; a organização das carteiras; os rituais de entrada e saída que marcam uma cultura escolar, etc. Após as apresentações, avançamos em diferentes tipos de leituras e reflexões, que nos mobilizou em torno de cinco dimensões: experiência, infância, escola, saberes e pesquisa. Depois de um tempo de estudos saímos para o estágio nas escolas, e acordamos que o retorno das intervenções dar-se-iam através de relatos (orais e escritos), prescindindo do formato convencional do Relatório de Estágio.

As estudantes testemunharam situações de difícil manejo (no ambiente escolar): brigas entre as crianças; falta de domínio de classe de alguns professores; tensões das relações hierárquicas e de certa forma opressoras, que há no espaço escolar, e que atinge as relações humanas dentro das escolas; situações de importação de programas educacionais de outros estados e mesmo da nação, onde os professores se tornam executores de projetos e programas. Observaram que esses programas, por exemplo, “Se Liga”, “Acelera Brasil”, “Mais Educação”, “Airton Senna”, “Prova Brasil”, além de “roubar” o tempo que as professoras têm com as crianças, roubam também a energia e o tempo dessas professoras, que devem (por obrigação) preencher inúmeros formulários burocráticos. Tal cenário dificulta a autonomia e a autoria do professor, no exercício de sua docência, o que compromete também a tão anunciada gestão democrática. Estes cenários compõem o mosaico dos desafios atuais do exercício da docência no contexto das escolas

públicas municipais na cidade de Juazeiro, Bahia.

Observaram também que as crianças passam muito tempo só com os livros didáticos e tarefas, estão sempre sentadas, enfileiradas, sem intervalos para brincar, os intervalos tem servido apenas para o lanche, salvo nas EMEI, quando ao final do dia, as professoras dirigem-se ao parque com as crianças para um tempo de brincadeiras, enquanto os familiares (das crianças) chegam. Uma das estagiárias alerta para o fato de que essas crianças (da rede municipal), a partir do 6º ano, irão para a rede estadual de ensino e que no Estado (também) não tem recreio. Muitas vezes a escola é a oportunidade – para muitas delas –, para o contato com outras crianças, bem como para o contato com outros ambientes. Muitas não brincam nas ruas, e nestes casos, o espaço da escola é para isso também, para brincar. As crianças sinalizam essa necessidade todo o tempo, as estagiárias as flagram, no meio de uma atividade, numa distração da professora, criando uma fenda para “bater cartas” (figurinhas), porque não tem outro horário para fazerem suas brincadeiras.

Percebe-se diante destes relatos dois aspectos que revelam a fragilidade atual da educação escolar no município: a falta do recreio como medida educativa da Secretaria de Educação, que suprime das crianças este direito, justificada como forma de evitar que as crianças se machuquem ou se envolva em confusões; o segundo é a desautorização dos professores a terem sua autoria e autonomia na docência. Essas situações relatadas levaram as estagiárias a desenvolverem uma espécie de esperança; de pensarem que na ocasião de suas atuações, irão precisar dessa esperança para não serem “engolidas” pela estrutura convencional.

## **2 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II E III – CONTEMPLAÇÕES ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA**

### **a. A experiência do estágio como aspecto contemplativo da formação**

Nas reflexões a partir da dimensão experiência, conversamos sobre essa realidade inspiradas por alguns textos. Um destes tratava-se do excerto do livro *As Cidades Invisíveis* (Calvino, 1990), parte que compreende uma conversa entre Marco Polo e Kublai Khan, onde fala-se sobre o passado que muda de acordo com a viagem do viajante, um passado que pode ser mudado. Ilustramos nossa conversa com essa passagem, vendo as experiências de Observação do Estágio I e dos tempos iniciais de Observação do Estágio II, como um passado que precisa ser mudado, e como elas (as estudantes) poderiam orientar seu próprio presente com base no que tinham vivido (no passado) e no que iriam viver (no presente) durante suas intervenções, a partir dos projetos que elaboraram para a realização de suas atividades práticas.

Dentro desta dimensão refletimos também, a partir de um texto autobiográfico *Sobre a língua em comum*, a perspectiva do passado como elucidação do presente, uma

abordagem trazida pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, no livro *O Direito do Oprimido* (2014), uma reflexão a partir da sua pesquisa de campo no Brasil, o que abriu-lhe uma fenda para repensar as ciências sociais da época, impulsionando-o na recriação de outra hermenêutica. Esse texto orientou-nos, no contexto do ambiente escolar, para o debate de três aspectos: primeiro, o ambiente proporcionado pelo estágio como oportunidade de criação de cenários que nos permitem descortinar as diversas paisagens e diferentes facetas do ambiente e da educação escolar; segundo, o estágio como um lugar onde podemos criar experiências bonitas e indignarmo-nos para lutar contra situações homogeneizantes e hegemônicas; terceiro, o estágio no universo escolar como um cenário estimulante para a pesquisa em educação.

## **b. A Infância sob uma perspectiva poética**

No que diz respeito a infância, investimos em leituras poéticas e literárias, permitindo-nos contemplar esta condição existencial sob as perspectivas da trilogia das memórias de infância de Manoel de Barros (2006). Estivemos diante dos livros: *Memórias Inventadas – A infância*; *Memórias Inventadas – A Segunda Infância*; e *Memórias Inventadas – A Terceira Infância*. Essas leituras nos impulsionaram a olhar para este universo (da infância) como uma condição própria de ser e estar no mundo. Apesar do investimento consolidado, na modernidade ocidental, de negação da infância e do brincar, como nos elucida Humberto Maturana e Gerda Verden-Zöller, na obra *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano – do patriarcado à Democracia* (2004); a infância é a condição existencial (da criança), e deverá orientar todo o trabalho pedagógico.

As obras de Manoel de Barros abriu-nos a possibilidade de olhar do ponto de vista da criança, de “transver” (Barros, 2010: 350) a realidade, de “desver o mundo” (Barros, 2010: 450), de olhar o mundo com espanto e encantamento e vivenciá-lo com intimidade e curiosidade, aprender a olhar como a criança olha, fazendo um exercício de desacostumação do olhar. Colocando-nos diante dos desenhos verbais de Manoel de Barros, abrimos a perspectiva para incorporar a poesia e aprender (com as crianças) a brincar com as palavras; pudemos observar que as crianças assim como Manoel de Barros transformam as palavras em brinquedos. Diz o poeta: “Palavras/Gosto de brincar com elas/ Tenho preguiça de ser sério” (*ibidem*: 419). “Eu passo as minhas horas a brincar com palavras” (*ibidem*: 441). Em suas memórias da infância, o poeta nos dá diversas paisagens de suas brincadeiras com as palavras quando as transformava em imagens. Assim como o pantaneiro, recorre às imagens e as brincadeiras (*ibidem*: 208-209), e as brincadeiras com as palavras fazem parte do dia a dia da criança.

Ainda nas reflexões em torno da criança, envolvendo o contexto escolar, refletimos a partir de leituras de cinco livros, distribuídos em grupos: *Fomos Maus Alunos* (Alves & Dimenstein, 2003), *Encantar o Mundo pela Palavra* (Alves & Brandão, 2006), *Entre a Ciência e Sapiência* (Alves, 1999), *Estórias de quem gosta de ensinar* (Alves, 2000); e A

*Pedagogia dos Caracóis* (Alves, 2011). Os dois primeiros são compostos por conversas entre poetas e educadores; o primeiro entre Rubem Alves e Gilberto Dimenstein, traz um diálogo entre os escritores sobre seus afetos e desafetos com a escola; o segundo entre Rubem Alves e Carlos Brandão, que conversam em torno da palavra quando chega ao coração, da experiência com a poesia e com a literatura; o que nos fez refletir de como nós enquanto educadoras podemos criar experiências bonitas com as crianças através das palavras. Os demais livros são compostos por contos e crônicas que trazem relatos envolvendo a vida, a infância, a imaginação, a educação, e a escola.

### **c. Escolas e saberes**

Para pensarmos a escola como espaço de convivência de diferentes saberes e culturas e assegurarmos a relação entre a experiência no estágio e a pesquisa em educação, fizemos a leitura do livro de Vera Candau, *Rumo a uma Nova Didática* (2005); o livro traz uma abordagem bastante interessante do potencial para a pesquisa que o ambiente escolar oferece, trazendo inclusive pesquisas realizadas nas escolas. Nesse cenário para abordarmos a escola no contexto da sociedade moderna ocidental, pensando na conjuntura da luta pela justiça cognitiva (Santos, 2010: 146-153), numa realidade de diversidades de saberes, aprofundamos o estudo a partir do texto *A ecologia de Saberes* (Santos, 2010). Refletimos a escola como um lugar possível de contemplação do conhecimento como um sistema aberto de criação e renovação constantes. Entretanto, entendemos que para isso é necessário investir na descolonização da educação, e na descolonização epistêmica; enfrentar os processos de colonização que existem por dentro das escolas; uma delas tem relação ao tipo de racionalidade dominante na estrutura educacional das/nas escolas, que, infelizmente, a que predomina é a racionalidade cognitiva instrumental da ciência (Santos, 2002: 71-74).

Diante do que observaram, do que leram e refletiram, as estudantes sabiam do desafio que tinham para a semana de intervenção: desenvolver atividades que recompusessem, minimamente, algumas das carências identificadas. De acordo com as estudantes, as crianças não estavam brincando e, para elas, isso estava interferindo no modo de ser e estar das crianças. Em consideração a esta situação, uma parte da turma dedicou-se a desenvolver atividades de ludicidade, jogos, brincadeiras, contação de histórias; outra, arriscou-se na experimentação da linguagem artística através da poesia e literatura, com momentos de partilha de poemas, contos e crônicas; uma equipe trabalhou com a poesia de Manoel de Barros (diversas obras), outra estudante trabalhou (individualmente) com contos de Clarice Lispector retirados dos livros: *A descoberta do Mundo* (1999) e *Como nasceram as estrelas* (2011).

A perspectiva era oferecer outros cenários de aprendizagens, com base no diálogo com as crianças a partir dessas referências, de forma que aquela experiência pedagógica trouxesse alegria, beleza e prazer, tanto para as crianças, como para as estudantes,

assumindo a Pedagogia um outro lugar, vivenciando práticas pedagógicas através da mobilização de outras racionalidades, a estético-expressiva (Santos, 2002: 71-74). Percebendo a falta (muitas vezes) de beleza, prazer e alegria nas aulas, as estudantes planejaram seus projetos considerando tais carências atribuindo títulos aos seus planos que a ajudassem a perseguir tais referências em carência: “Arte e Ciências: Explorando a criatividade”; “Aprendendo de forma prazerosa”; “Recreação: Brincando também se aprende”; “Literatura e Artes”; “Lendo e Fazendo e Histórias”; “Literatura”. (Do relatório docente, Estágio II, 2018).

#### **d. Os temas de pesquisas de TCC nascendo nas escolas**

Em Estágio III o contato com as obras *Pedagogia do Oprimido* (2005), de Paulo Freire – terceiro capítulo –; e *Aprender em Comunidade* (2014), de José Pacheco, as ajudou a contemplar seus temas num cenário de proximidades com estes autores, uma vez que os mesmos escreveram e pesquisaram sobre a educação a partir de suas próprias experiências nesse universo. O primeiro, revolucionando a educação a partir do enfrentamento aos processos colonizadores da educação no Brasil, na América Latina e em alguns países do continente africano; o segundo, trabalhando na reconstrução de uma escola democrática, em Portugal e recentemente no Brasil. Observamos que diversas questões abordadas por estes pensadores ainda são bastante atuais.

Os componentes Estágio II e III criam um ambiente bastante favorável para a pesquisa. A maioria das estudantes colheram seus temas de TCC a partir do que vivenciaram nas escolas, combinados às suas próprias vozes nos relatos (orais e escritos), e ainda articulados aos referenciais teóricos refletidos a partir das práticas pedagógicas que vivenciaram. Trabalharam com os temas das relações afetivas, do brincar, da contação de história. Assumiram uma postura de testemunhar as experiências trazendo-as para dentro do TCC, tal atitude foi estimulada no exercício dos relatos (orais e escritos); e trouxeram ainda para dentro dos seus trabalhos de conclusão de curso um texto com o percurso autobiográfico, também estimulado nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado II e III.

Uma das estudantes que decidiu ampliar a experiência com a poesia e a literatura, desenvolveu, sob minha orientação, oficinas literárias na Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros, do Departamento. Este trabalho foi a sua prática em Estágio III. Seu TCC apresentou e concretizou o ambiente da “Sala de leitura”, e apresentou a Brinquedoteca como um lugar para brincar. Duas das estudantes trabalharam (em equipe) na produção de um livro de histórias, contando o que vivenciaram no estágio, dando destaque às relações humanas que se deram no decorrer do estágio, perante as atividades pedagógicas da sala do 3º ano em que atuaram.

Outra situação vivenciada, que ainda não se transformou em TCC, mas que poderá se tornar, nasce de um trabalho com a literatura. A estudante criou um espaço de leitura com as crianças, que transformou-se no lugar de cumplicidades, e dentro deste lugar as

crianças revelaram, no decorrer de suas relações (na sala de aula), pequenas histórias de afeto e desafeto que ocorriam entre elas; é também este espaço, criado pela estagiária, um lugar para recriar as histórias lidas dos contos e dos livros literários, porque as crianças fazem a relação das histórias com suas próprias vidas. Por último, uma das estudantes deu tratamento a um tema que aborda um cenário de violência familiar, envolvendo um caso de automutilação. Esta estudante traz para a Pedagogia um tema de difícil manejo, fazendo um trabalho orientado principalmente pela literatura e pela poesia; um tema, normalmente, tratado em outras áreas – como a Psicologia e a Medicina Psiquiátrica; e ela consegue fazer uma abordagem fundamentalmente pedagógica.

### 3 | O RETORNO DA SEMANA DE INTERVENÇÃO

No retorno da semana de intervenção, acrescentamos às nossas leituras mais dois textos: os primeiros capítulos dos respectivos livros: *Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever*, de Emília Ferreiro (2012); e *Tremores: Escritos sobre experiências*, de Jorge Larrosa (2016). O primeiro nos proporcionou pensar acerca da importância de viver um texto, um conto, um livro com as crianças, de como essa vivência pode nos levar a compreender que ler não é apenas um domínio técnico, ler e escrever não significam atividades homogêneas; ler e escrever são construções sociais e há diversificadas relações com os textos, que envolvem processos de diferentes níveis de identificações e reconhecimentos. Levou-nos ainda a contemplar como a experiência de contar histórias, de ler com as crianças, proporciona a construção de cumplicidades com as mesmas, o que é fundamental nas relações pedagógicas e no redirecionamento do papel da pedagogia (Estágios II e III), bem como uma oportunidade de conviver com a natureza da criança.

O segundo texto nos levou a aprofundar o sentido do tempo de estágio como experiência, com a consciência de que estamos diante de uma paisagem composta de várias facetas, que envolve a vida das crianças, dos professores, a nossa própria vida; e como o cenário escolar está envolvido nessa malha de pertencimentos. Este texto orientou-nos na contemplação da escola como um cenário de diversas aprendizagens, tanto das crianças entre si e com os professores, quanto destes entre si e com as crianças, e de nós (estudantes e professores do curso de Pedagogia) com eles.

Os relatos das estudantes, em forma escrita e em depoimentos orais, foram cruzados aos seus planos/projetos de trabalho e às reflexões colhidas dos textos, pudemos assim contemplar o paralelo entre o planejado e o realizado expondo as situações que se coloram à nossa frente, das quais, em algumas destas, tivemos pouca mobilidade. Nesse exercício de escrita de suas confissões e da escuta dessas confissões, as estudantes expuseram os limites que tiveram ao se depararem com o cotidiano da cultura escolar, no contexto das escolas públicas municipais da nossa cidade. Trouxeram diferentes situações, que envolvia desde a dificuldade de aprendizagem da criança, à condução da professora, situações

(muitas vezes) de falta de afetividade na prática pedagógica, etc., bem como destacaram o aspecto da personalidade da criança.

Estes apontamentos mostraram os diversos gestos da educação e de como estes diversos gestos desafia-nos na orientação do trabalho pedagógico com as crianças. Cada experiência do estágio trouxe retratos, recortes do cenário da escola, que por nós foram contemplados e funcionaram como janelas que se abriram diante de nós, mostrando-nos diversas paisagens da educação. Como já foi destacado, além do relato escrito, tivemos o relato oral, que foi gravado (tendo duração de 1h40min) e por mim transcrito. A decisão pelos relatos (escritos e orais) livrou-nos do formato convencional de relatório de estágio; e com isso abrimos a oportunidade de vivenciarmos os testemunhos trazidos na temperatura da palavra dita (escrita ou falada).

No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado III, a transcrição foi lida em sala, nas aulas de Estágio. Fizemos um exercício de ler a própria palavra oral, agora escrita, como se fosse um texto estranho, e nesse exercício passamos pelo processo do reconhecimento. Alguns pontos foram sendo descortinados desenhando um cenário sob o qual começaríamos a conversar. Nas reflexões um dos desafios que provoqueei às estagiárias referia-se às datas comemorativas: o repertório de datas do calendário escolar tende a dar tratamento aos temas de forma superficial e ainda pode comprometer um trabalho com base na diversidade que constitui a realidade escolar, bem como representa um esquema de colonização.

O diálogo em torno desse debate mostrou-nos como é difícil o enfrentamento desse cenário. Por outro lado, levou-nos a refletir os processos de colonização aí instalados, de como as datas comemorativas do calendário escolar, como: Dia Índio; Dia das Mães; Dia dos Pais; pode ser segregadora e excludente. Com isso, refletimos os procedimentos de descolonização da educação e do currículo, que vai envolver um repertório de referenciais teóricos e epistemológicos pós-coloniais e pós-críticos da educação e do currículo. De acordo com Silva:

Uma perspectiva pós-colonial questionaria as experiências superficialmente multiculturais estimuladas nas chamadas datas comemorativas: o dia do índio, da mulher, do negro. Uma perspectiva pós-colonial exige um currículo multicultural que não separe questões de conhecimento, cultura e estética de questões de poder, política e interpretação. Ela reivindica, fundamentalmente um currículo descolonizado (1999: 130).

A perspectiva pós-colonial exige de nós um caminho de resistência perante os temas do cenário colonizador das datas comemorativas. Entendemos que esses temas devem criar uma constância no âmbito das relações humanas internas das escolas, promovendo um tempo sólido de vivência e contemplação destes no interior das escolas e articulando-se a comunidade, de forma que a realidade das crianças não esteja vulnerável aos nossos julgamentos; e que o reconhecimento e o autoconhecimento sejam os aspectos



orientadores do nosso entendimento (na diversidade). Alguns destes temas mobilizam realidades distintas, modo de pensamento distintos, formas distintas de estar no mundo; o que nos impulsiona para as questões: Como a escola lida com essas realidades? Como as escolas se movimentam perante uma geopolítica do conhecimento? Problematicam o contexto do conhecimento? Santos diz que “a perspectiva pós-colonial parte da ideia de que, a partir das margens ou das periferias, as estruturas de poder e de saber são mais visíveis (2010: 26).

É importante não aprisionar a experiência pedagógica às datas comemorativas, porque elas carregam, primeiramente, um vínculo forte com o capitalismo e com o comércio. A data não pode oprimir os sujeitos da educação. Às vezes, temos um texto lindo que podemos explorar outros aspectos e a gente diz: este texto é para o dia das mães! Quando a gente começa a extrapolar o texto com as crianças, essas referências ganham muitas camadas, independentes da data comemorativa e com isso ganhamos a diversidade. É importante caminhar dentro texto, de forma que este possa nos oferecer muitas possibilidades, para além da data comemorativa. Um texto é um universo.

No que diz respeito ao espaço da sala de aula, duas estudantes trouxeram um testemunho interessante: falou-nos sobre as carteiras, que elas organizaram nos três lados da sala, num formato circular, deixando um espaço no centro, que servia para brincar, ensaiar as apresentações (que as crianças sempre estavam dispostas a participarem), bem como para que elas pudessem circular nos momentos de visitarem umas às outras na hora do desenho. Tal organização foi mantida pela professora regente da turma.

Dentre diversos temas difíceis, que fazem parte da realidade das escolas públicas municipais da cidade, as estudantes abordaram a questão da falta de respeito ao professor, o que dificulta a comunicação entre estes sujeitos e, conseqüentemente, compromete a experiência pedagógica; educar é comunicar. O testemunho que abordou este tema decorre de uma experiência específica com uma turma de terceiro ano. De acordo com as estudantes, a turma toda não escutava a professora, entretanto, duas crianças a confrontavam mais diretamente, gritando, provocando, batendo nos colegas, não fazendo as atividades, etc. Tal testemunho traz uma lacuna observada pelas estudantes: a falta da perspectiva lúdica no ambiente escolar, e isto não está relacionado à atitude do professor, mas ao projeto de educação escolar que se tem.

Há uma pressão exercida sobre os professores que é repassada para as crianças e, neste contexto, o pouco ou quase nenhum investimento no tempo de brincar compromete as relações pedagógicas. O brincar não é importante apenas para as crianças. O brincar faz parte da natureza humana, e que na modernidade ocidental foi desdenhada (Maturana & Verden-Zöllner 2004: 221-245). A cultura escolar ainda precisa aprender muito sobre a natureza da criança, para que ao invés de combater essa natureza, aprenda a lidar com essa dimensão natural da infância. Quando negamos o brincar, damos ênfase a competição, portanto, dá-se uma noção de tempo ligada ao progresso, ao utopismo automático da

tecnologia (Santos, 2002: 105). Maturana e Verden-Zöller dizem ainda que brincar não tem nada com essa preparação para o futuro, que brincar não prepara para nada, brincar “é fazer o que se faz em total aceitação”, é concentrar-se plenamente no que se faz (*ibidem*: 230-31); isso é brincar.

Uma das estudantes, que trabalhou com a poesia de Manoel de Barros com as crianças do 5º ano, revelou-nos que na primeira atividade com os versos do poeta, as crianças demoraram muito para entenderem que poderiam falar o que quisessem falar sobre aquela experiência com a poesia. De acordo com a estagiária, as crianças passaram muito tempo para se soltarem, talvez perguntando-se sobre o que falar; se estaria certo o que sentiam e se poderiam falar, o que queriam falar. E dentro desse quadro, a estudante levanta uma preocupação com relação a imaginação: as crianças só têm 10 anos e a escola está cortando e descartando a possibilidade de trabalhar com a imaginação dos meninos, e com isso retirando a infância deles.

As crianças do 1º ano ainda não estão escolarizadas, por isso seu sentimento ainda é o de comunhão e não o de competição. Uma das estudantes relata uma experiência que sobressai a comunhão e o instinto lúdico, ao invés da competição. Conta que numa atividade de bingo de palavra que fez, percebeu que mesmo eles ainda não sabendo ler e escrever convencionalmente, nunca dizem que não sabem fazer, ao contrário, dizem que fazem. A estagiária trouxe, propositadamente, para o bingo a palavra Maluquinho, uma palavra que dificilmente as crianças do 1º ano escreveriam, convencionalmente, correta. Então, observou que elas usavam as letras que conheciam para escrever qualquer palavra, acreditando completamente que a escrita daquela palavra estaria correta. A estudante se emociona e diz ser incrível tal experiência, ela observa que as crianças não têm a percepção da nota, do certo, do errado, então se todo mundo fez, todo mundo tirou dez. A atividade valia de cinco a dez, a estagiária explicou, mas elas decidiram que todos mereciam dez.

De acordo com a contemplação de uma das estudantes as crianças mais novas, as dos 1º anos são mais cativantes, camaradas, não têm a prática da agressividade um com o outro, nem com a professora, nem com as estagiárias. A estudante acredita que como as crianças acabaram de sair da creche, ainda não adquiriu essa violência, do 2º ano, do 3º ano, e se pergunta se isso tem a ver com a idade. Confessa, tristemente, que a agressividade é uma realidade que existe nas escolas. Finaliza seu testemunho com as questões: A partir de que idade começam com a agressividade? Quais os aspectos que podem levar a agressividade?

Sobre essa questão da agressividade, Alexander Neill, criador da Escola Summerhill, acredita que diferentes fatores favorecem para esta realidade, uma delas diz respeito que as escolas não estão orientadas para as necessidades reais da criança (Neill, 1971: 96); o sistema educacional está orientado para uma aprendizagem racional, combatendo de muitas formas a natureza da criança (*ibidem*: 126). O outro fator está relacionado a realidade no interior das famílias, o educador afirma que a criança agressiva, violenta, foi

vítima direta ou indiretamente de algum tipo de violência. E que no geral nossa sociedade está doente, porque ninguém é ele ou ela próprio/a (*ibidem*: 102).

Outro cenário que aparece nos relatos tem a ver com o tom de voz direcionado às crianças. Tal questão me acompanha desde a ocasião quando trabalhei no Ensino Médio, no extinto magistério (2º grau). As estagiárias trazem a seguinte provocação: as crianças não entendem a mensagem quando as pessoas falam em tom baixo; quando as pessoas falam baixo, a tendência das crianças é muitas vezes não obedecer, se não se fala alto, entende-se que não é para obedecer. Algumas delas até dizem para as estagiárias: Grita, tia! Grita!

Todos esses relatos contemplados, ou cientificamente, pela sociologia, pela educação; ou poeticamente pela memória e pela referência literária levou-nos ao exercício da hermenêutica crítica. Embora não tenha aprofundado com as estudantes o conceito de hermenêutica crítica (Santos, 1989: 11), as reflexões que fizemos nos/dos cenários escolares possibilitaram esse exercício. Tal reflexão a partir da hermenêutica crítica, de acordo com Santos, torna-se necessária, uma vez que esta transforma a experiência com a ciência, numa prática familiar e próxima, já que tratar-se-á diretamente da nossa vida, falando a nossa língua, comunica-nos as suas valências e os seus limites perante nossa realidade. A relação que a reflexão da hermenêutica crítica proporciona é intimista, se transforma num parceiro da contemplação e da transformação do mundo (*ibidem*). No que diz respeito a referência com base na poesia e na literatura, o caminho já é naturalmente íntimo como a própria vida.

## 4 | CONCLUSÃO

Os relatos aqui trazidos não tiveram a pretensão da afirmação de tarefa cumprida com êxito, até porque, desde o início dos trabalhos com as estudantes, ficou claro para todas nós, que tínhamos interesse também pelas experiências marcadas por algum tipo de insucesso, porque estas experiências traziam da mesma forma das que obtiveram êxito, muitas possibilidades de observação e aprendizagem, todas estas vividas com consciência. É importante acentuar que os nomes das estudantes não foram revelados propositadamente, como forma de proteger suas experiências e suas identidades.

Foram muitas experiências bonitas que as estudantes tiveram com as crianças, às vezes eram bastante breves, mas o retorno das crianças chegava com muita rapidez, o que dava alegria e encantamento às estudantes, e este encantamento ampliou a perspectiva da pedagogia para elas, apesar de todo um cenário, às vezes, tão desencantado no contexto das escolas públicas municipais. Outro aspecto que foi bastante importante, tanto com relação ao processo de formação das estudantes, como para o meu crescimento como professora de Estágio, decorre de termos tido a oportunidade de experimentar a tríade: ensino, pesquisa e extensão, que aconteceu de forma espontânea e bem articulada.

Neste atual currículo, o componente Estágio, a partir do 5º período, assume o papel de articulador entre os demais componentes do semestre; nem sempre essa articulação interdisciplinar acontece de forma favorável; no meu caso, por exemplo, como foi a primeira vez que trabalhei com Estágio, vejo que o movimento de articulação aos demais componentes curriculares do semestre não foi alcançado da forma como deveria. Cabe aqui um registro: em 2018.2, além de estar com esta turma com Estágio III, estava também com o componente Literatura Infanto-Juvenil, nesse sentido realizamos atividades envolvendo a literatura e poesia com as crianças no espaço cultural NAENDA – Núcleo de Arte Educação Nego D'Água. As histórias, bem como as formas de contação que as estudantes criaram e confeccionaram nesta experiência, foi também vivenciada nas salas de aula durante o estágio.

Uma das últimas atividades que fizemos foi uma carta (individual) destinada a Paulo Freire. A ideia da carta trouxemos da obra *Aprender em Comunidade* (2014), de José Pacheco, que escreve aos educadores, educadoras e poetas brasileiros(as), e luso-brasileiros(as), falando das tristezas que testemunhou no contexto da educação no Brasil, mas sua mensagem traduz um nível altíssimo de esperança e resistência devido ao amor que sente pelo Brasil, pelas crianças brasileiras, e pelos educadores do Brasil. Assim fizemos nós em nossa carta para Freire, contamos de nossas experiências no estágio, refletimos junto com ele o terceiro capítulo do livro *Pedagogia da Autonomia*, falamos das experiências que tivemos com as crianças e falamos sobretudo da nossa esperança.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem (1999). **Entre a Ciência e a Sapiência. O dilema da educação**. São Paulo: Edições Loyola.

\_\_\_\_\_. (2000). **Estórias de quem gosta de ensinar: O fim dos vestibulares**. Campinas São Paulo: Papyrus.

\_\_\_\_\_. (2011). **A pedagogia dos caracóis** [recurso eletrônico]. Capinas, SP: Verus.

ALVES, Rubem & BRANDÃO, Carlos Rodrigues (2006). **Encantar o Mundo pela palavra**. Campinas, SP: Papyrus.

BARROS, M. de (2006). **Memórias Inventadas: a infância**. Iluminuras de Martha Barros – São Paulo: Editora Planeta do Brasil.

\_\_\_\_\_. (2006). **Memórias Inventadas: a segunda infância**. Iluminuras de Martha Barros – São Paulo: Editora Planeta do Brasil.

\_\_\_\_\_. (2006). **Memórias Inventadas: a terceira infância**. Iluminuras de Martha Barros – São Paulo: Editora Planeta do Brasil.

CALVINO, Ítalo (1990). **As cidades invisíveis**; Tradução Diogo Mainardi. – São Paulo: Companhia das Letras, 27-29.

CANDAU, Vera Maria (2012). **Rumo a uma nova didática** (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 193-205.

DIMENSTEIN, Gilberto & ALVES, Rubem (2003). **Fomos maus alunos**. Campinas, SP: Papyrus.

FERREIRO, Emília (2012). **Passado e Presente do Verbos Ler e Escrever**. Tradução: Claudia Berliner – São Paulo: Cortez, 11-40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LARROSA, Jorge (2016). **Tremores: Escritos sobre experiências**. Belo Horizonte, Editora: Autêntica, 15-34.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Editora Roco, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como nasceram as estrelas**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011. il.

MATURANA, Humberto R. e VERDEN-ZÖLLER, Gerda (2004). **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano – Do patriarcado à Democracia**. Tradução de Humberto Mariotii e Lia Diskin. São Paulo: Palas Atenas, 221-246.

NEILL, Alexander S. **A liberdade resulta**. In: NEILL, Alexander S. & ADAMS, Paul (1971). **Os direitos da criança**. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 91-146.

PACHECO, José (2014). **Aprender em comunidade**. – São Paulo: Edições SM.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2002). **A crítica da Razão Indolente – Contra o desperdício da experiência**. Porto: Editora Afrontamento.

\_\_\_\_\_. (1989). **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto: Edições Afrontamento.

\_\_\_\_\_. (2010). **A Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. Porto – Portugal: Editora Afrontamento, 127-153.

\_\_\_\_\_. (2014). **O direito dos oprimidos**. Coimbra – Portugal: Edições Almedina, 161-169.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade – Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

### B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

### C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

### D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

## E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

## **F**

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

## **G**

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

## **I**

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

## **L**

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## **P**

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241



Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

## **Q**

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

## **R**

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

## **S**

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

## **T**

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

## **U**

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021